

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!







Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS


CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	


Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA


Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE


Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO


Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO


Roseli de Barros Andreilino







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>


CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa Cintia da Silva Soares Tatiânia Lima da Costa Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223


DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 17/08/2022

George de Paiva Farias

Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8702746997549890>

Renata Gomes Cavalcanti

Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/2155061528810697>

Alexsandra Cristina Chaves

Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/8600241678607829>

Jailson Oliveira da Silva

Instituto Federal da Paraíba – Campus João Pessoa
João Pessoa - Paraíba
<http://lattes.cnpq.br/5117991416156358>

RESUMO: A evolução das Tecnologias Digitais, a expansão das conexões e as construções de redes hiper conectadas vêm possibilitando o surgimento de espaços de aprendizagem implicados com a colaboração e com a troca de experiências. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) têm permitido inúmeras possibilidades de integração entre o mundo

físico e o mundo digital. No campo educacional, este movimento crescente representa objeto de pesquisas, que de forma geral indicam para a necessidade de reorganização dos processos de ensino e aprendizagem. Nesse específico contexto das TDICs, há uma real necessidade de conhecer o perfil dos estudantes para avaliar a sua aplicabilidade, bem como para planejar situações de aprendizagem mais adequadas. Dessa forma, objetivou-se neste trabalho realizar um diagnóstico do perfil das interações digitais de estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos (Integrado) do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB para posterior aplicação das TDICs. A amostra da pesquisa foi constituída por 23 estudantes. A partir desta amostra aplicou-se um questionário que combina perguntas abertas e fechadas. Para a análise do conteúdo adotamos as fases elaboradas por Laurence Bardin. Verificou-se que esse diagnóstico a partir de questões conectadas e complementares sobre acessibilidade e dinâmica de uso de tecnologias digitais é um importante indicador para a aplicação das TDICs. Portanto, sugere-se a aplicação do presente questionário como passo inicial para professores durante a fase que antecede o planejamento das ações que visam aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. A dinâmica do uso (tempo e formas e uso) possibilitam planejar o tipo de atividade e o tempo para tal. Conclui-se que os estudantes requerem um modelo de aula que apresenta uma perspectiva de contextualização e adota o diálogo e a problematização do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: TDICs; Espaços de

aprendizagem; Ensino-aprendizagem.

DIAGNOSIS OF DIGITAL INTERACTIONS AND THE POSSIBILITIES OF TDICs IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A CASE STUDY OF THE STUDENTS OF THE 3RD YEAR OF THE TECHNICAL COURSE IN LEGAL SERVICES INTEGRATED TO HIGH SCHOOL - IFPB CAMPUS ADVANCED CABEDELÓ CENTRO

ABSTRACT: The evolution of Digital Technologies, the expansion of connections and the construction of hyper-connected networks have enabled the emergence of learning spaces involved with collaboration and the exchange of experiences. Digital information and communication technologies (TDICs) are allowed countless possibilities of integration between the physical world and the digital world. In the educational field, this growing movement represents the object of research, which generally indicates the need to reorganize teaching and learning processes. In this specific context of TDICs, there is a real need to know the profile of students to assess their applicability, as well as to plan more appropriate learning situations. Thus, the objective of this work was to perform a diagnosis of the profile of the digital interactions of students from 3rd to the Technical course in Legal Services (Integrated) of IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro - PB for later application of TDICs. The research sample consisted of 23 students. From this sample, a questionnaire was applied that combines open and closed questions. For content analysis, we adopted the phases elaborated by Laurence Bardin. It was verified that this diagnosis based on connected and complementary questions about accessibility and dynamics of use of digital technologies is an important indicator for the application of TDICs. Therefore, it is suggested the application of this questionnaire as an initial step for teachers during the phase that precedes the planning of actions aimed at improving the teaching and learning process. The dynamics of use (time and shapes and use) make it possible to plan the type of activity and the time to do so. It is believed that students require a class model that presents a perspective of contextualization and adopts dialogue and the problematization of knowledge.

KEYWORDS: TDICs; Learning spaces; Teaching-learning.

1 | INTRODUÇÃO

Diversos desafios são listados nas agendas do processo educacional brasileiro, tais como questões de estrutura física, capacitação de professores, acessibilidade à internet e novas estratégias de ensino. Esforços para minimizar essas questões possibilitará melhorias do aprendizado e da educação no País. A necessidade de parte dessas mudanças tem sido arguida principalmente pelas mudanças na sociedade, que segue em mudança e experimenta desafios mais complexos, ao passo que a educação formal continua, de maneira geral, organizada de modo previsível, repetitivo, burocrático e pouco atraente (MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. 2013, p.12). A busca por novas estratégias de ensino é uma das questões que pode ser atribuída aos professores. Neste contexto, insere-se as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), que possibilitam novas metodologias e procedimentos a partir de um conjunto de recursos

tecnológicos.

As TDICs podem auxiliar a encontrar possibilidades de implementar estratégias de ensino diferentes daquelas adotadas pelo modelo de educação tradicional. Segundo Kenski (2012, p. 33)

Por meio das tecnologias digitais é possível representar e processar qualquer tipo de informação. Nos ambientes digitais reúnem-se a computação (a informática e suas aplicações), as comunicações (transmissão e recepção de dados, imagens e sons etc.) e os mais diversos tipos, formas e suportes em que estão disponíveis os conteúdos (livros, filmes, fotos, músicas e textos).

É levando em consideração as inúmeras possibilidades ofertadas pelas TDICs que pode ser desvinculada de processos educacionais rígidos, pautados pela transmissão e memorização dos conteúdos pensando em estratégias de ensino que permitam o educando assumir uma postura mais actante dentro das situações de aprendizagem propostas. Para Kenski (2012, p. 32) a tecnologia digital deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conteúdos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

O avanço das TDICs vem permitindo inúmeras possibilidades de integração entre o mundo físico e o mundo digital. O uso instrumental das TDICs nos processos de ensino e aprendizagem tem sido reportado em diversas pesquisas, envolvendo diferentes níveis, disciplinas e temas, Pereira; Kuenzer; Teixeira (2019); Valente (2018); Moran; Masetto; Behrens. (2013); Oliveira (2019). Em consequência, há uma necessidade de reorganização tanto dos espaços de aprendizagem, como também, dos processos educativos, para acompanhar esse crescimento do uso das TDICs. Todavia, tal cenário ainda não é amplamente difundido na educação brasileira, dada as dificuldades diversas que atingem tanto professores quanto estudantes, como a falta de acessibilidade à internet, acesso a aparelhos eletrônicos e falta de conhecimento digital. Para Santos; Texeira (2021, p. 8).

Em geral, nota-se que há uma resistência dos professores em utilizar as tecnologias em suas aulas, visto que acabam utilizando, por exemplo, computadores, internet, e aplicativos em seu dia a dia, para questões pessoais e não pensam em inseri-los em suas práticas pedagógicas por vários fatores e, entre os mais citados, surge a falta de estrutura e de cursos de formação pedagógica para a utilização das tecnologias.

Nesse específico contexto das TDICs, há uma real necessidade de conhecer o perfil dos estudantes para avaliar a sua aplicabilidade, bem como para planejar situações de aprendizagem mais adequada. Esse conhecimento do perfil dos estudantes deve ser atribuído ao professor, que tem essa atividade como passo inicial antes de aplicações pedagógicas. Dessa forma, objetivou-se neste trabalho realizar um diagnóstico do perfil das interações digitais de estudantes do 3º ano do ensino técnico integrado ao médio para posterior aplicação das TDICs.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que busca descrever a partir de um processo estruturado, características para melhor analisar o objeto de estudo.

A amostra da pesquisa foi constituída por 23 estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB. A partir desta amostra aplicou-se um questionário que combina perguntas abertas e fechadas. De acordo com Richardson (2017) nesta classificação os pesquisadores elaboram os questionários com ambos os tipos de perguntas – as perguntas fechadas, destinadas a obter informações sociodemográficas do entrevistado, e as perguntas abertas, destinadas a aprofundar as opiniões do entrevistado. Para a análise do conteúdo adotamos as fases elaboradas por Laurence Bardin (1979) que organiza as fases da análise de conteúdo em: pré-análise; análise do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados através de planilhas do programa Microsoft Excel Office 2019.

O questionário aplicado apresentava 09 perguntas, a seguir:

1 – Qual é a sua idade?

2 – Possui Smartphone, Tablet ou Computador? Caso possua mais de um equipamento, pode marcar mais de uma opção. (Smartphone, Tablet, Computador ou nenhum)

3 – Você dispõe de acesso à internet? (Em casa, na escola, no trabalho ou não dispõe)

4 – Você costuma utilizar a internet quantas horas por dia? (Até 1 hora, entre 1 e 4 horas, entre 4 e 8 horas ou acima de 8 horas)

5 – **Pergunta aberta** - Como você utiliza a internet no seu dia a dia? (conversar com os amigos, jogar, realizar pesquisas, complementar os estudos)

6 - **Pergunta aberta** – Quais os recursos pedagógicos que você utiliza para realizar seus estudos? (livro, artigos científicos, sites, vídeos etc.)

7 – Qual o modelo de aula que você prefere?

a- Modelo tradicional com predominância de exposição e transmissão de conteúdos por parte do professor.

b- Modelo que apresenta uma perspectiva de contextualização e adota o diálogo e a problematização do conhecimento.

c- Nenhuma das alternativas. (especifique:)

8 – Classifique utilizando uma escala de 1 a 5 quais os recursos que facilitam a sua aprendizagem (observação: 1 corresponde ao mínimo e o 5 corresponde ao

máximo). (realizar leituras, escrevendo a respeito do tema, assistindo vídeos, apenas ouvindo e praticando e experimentando)

9 – Em sua opinião, qual o papel do professor no processo de ensino aprendizagem?

- a- Transmissor de conteúdo.
- b- Mediatizador (i. e. o professor que interage com o estudante de forma a selecionar, mudar, ampliar ou interpretar os estímulos, utilizando estratégias interativas) do processo de construção do conhecimento.
- c- Outros. (especifique:)

Destacamos que a realização desta pesquisa obteve anuência da Reitoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IFPB (CEP), sob o parecer n. 5.123.666.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil dos estudantes participantes da pesquisa quanto a idade

A faixa etária dos estudantes participantes da pesquisa se apresenta da seguinte forma: cinco estudantes com 16 anos de idade, treze estudantes com 17 anos de idade, três com 18 anos e dois com 19 anos de idade (Gráfico 1). Esses resultados indicam que a maioria dos discentes envolvidos no estudo se encontram em idade sem atraso escolar conforme a legislação brasileira qual indica que a permanência no âmbito escolar se estende até os 17 anos do ensino médio. De acordo com a LDB 9.394/96, educação básica obrigatória e gratuita se inicia aos 4 (quatro) e se estende até 17 (dezessete) anos de idade. A proximidade da idade entre os estudantes, como aqui reportada, denotando uma geração, pode ser positiva para a aplicabilidade de TDICs. A aplicabilidade de TDICs no ensino médio pode ser diversa, dada as suas diferentes finalidades:

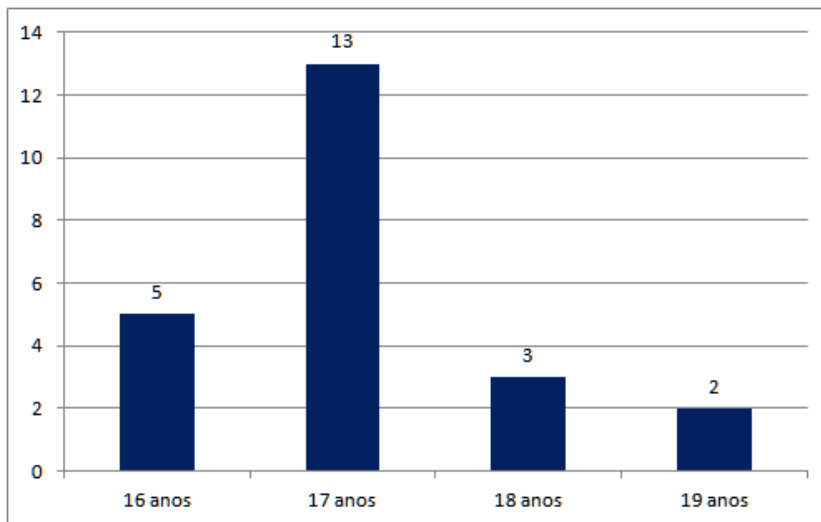


Gráfico 1- Perfil dos estudantes quanto a idade para 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
 II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
 III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina (LEI N° 9.394).

3.2 Perfil dos estudantes quanto a disponibilidade de computador/smartphone/tablet

Buscando compreender o perfil dos estudantes quanto à disponibilidade de computador e / ou dispositivos móveis (e.g. smartphone e tablet), obteve-se os seguintes resultados: 18 estudantes declararam possuir smartphone, 13 afirmaram possuir computador em casa e 07 declararam disponibilizar de tablet (Gráfico 2). Apenas um estudante declarou não possuir nenhum tipo dos dispositivos. Esse resultado especificamente para a posse de computadores em percentual (56,5%) pode ser considerado acima da média brasileira, que é de aproximadamente 40% de domicílios com computador (TIC Domicílios 2021). A pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2019, verificou que da população com 10 anos ou mais de idade, 81% tinham telefone móvel para uso pessoal, resultado similar ao reportado na presente pesquisa diagnóstica (78,3%).

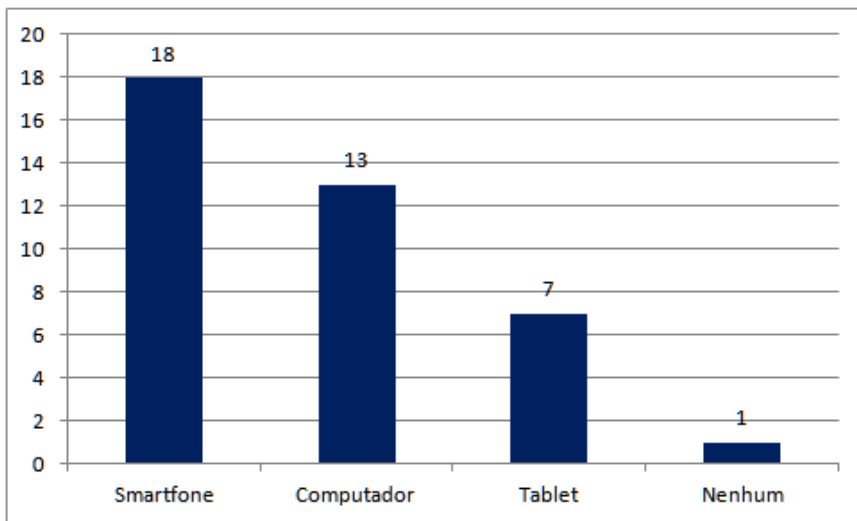


Gráfico 2 - Diagnóstico quanto a disponibilidade de computador/smartphone/tablet para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Inegavelmente o uso do computador e de dispositivos móveis, vem possibilitando ao homem diferentes formas de interagir com as situações cotidianas. Para Junior (2012), o surgimento do computador foi sem dúvidas um divisor de águas, que revolucionou o mundo, trazendo muitas facilidades ao homem, bem como automatizando rotinas em todas as áreas do saber. Com o uso do computador, tudo ficou mais fácil, ágil e preciso. Com a evolução tecnológica, os dispositivos móveis passam a ser uma opção de realização de inúmeras atividades de forma instantânea. “Estes dispositivos móveis apresentam como características serem leves, ágeis, e com baixo custo e principalmente permitem a mobilidade das pessoas ao utilizar estes aparelhos” (JUNIOR, 2012, p. 3).

Equipamentos como o computador, o tablet e o smartphone vêm possibilitando novas configurações para os ambientes de aprendizagem, como as TDICs). As TDICs podem oferecer integração entre espaços presenciais e virtuais, fazendo com que a sala de aula tenha as suas paredes rompidas e ampliadas. Segundo Moran; Masetto; Behrens (2013, p. 14) há um diálogo crescente, novo e rico entre o mundo físico e o mundo digital, com suas múltiplas atividades de pesquisa, lazer, de relacionamento e outros serviços e possibilidade de integração entre ambos, estas situações permitem reorganizar as formas de ensinar e aprender ditas tradicionais. A constatação de que a maioria dos estudantes participantes da pesquisa possuem computador em casa ou disponibiliza de algum tipo de dispositivo móvel (smartphone / tablet) possibilita a aplicação de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Esse diagnóstico acerca da posse de computador, tablet e smartphone é importante para o planejamento das ações do professor quanto às

TDICs, especialmente na delimitação do espaço para realização da atividade, bem como do tempo a ser destinado para tal.

3.3 Perfil dos estudantes quanto a disponibilidade de acesso à internet

Foi possível verificar que 100% dos entrevistados declararam disponibilizar acesso à internet em suas residências (Gráfico 3). Esta realidade apresentada pelos estudantes participantes da pesquisa é um número considerado elevado quando comparado ao percentual de 82% dos domicílios do Brasil com acesso à internet (TIC Domicílios 2021). Essa homogeneidade da amostra quanto ao acesso à internet é crucial para a realização de atividades de aprendizagem, especialmente aquelas que requerem maior tempo e devem ser realizadas nos domicílios dos estudantes. Esse resultado permite, por exemplo, o planejamento de ações que buscam uma interlocução entre as TD e o método da Sala de Aula Invertida como possibilidade didática-metodológica para um processo significativo de ensino e aprendizagem. Nestas, os estudantes podem acessar os conteúdos propostos nos respectivos roteiros interativos a partir de objetos virtuais de aprendizagem, que será base para a aula posterior. De acordo com Bergmann; Sams (2021, p. 24).

Um dos grandes benefícios da inversão é o fortalecimento das interações em geral: professor-aluno e aluno-aluno. Como o papel do professor mudou de expositor de conteúdo para orientador da aprendizagem, passando grande parte do tempo conversando com os alunos. Respondemos a perguntas, trabalhamos com pequenos grupos e orientamos individualmente a aprendizagem de cada aluno.

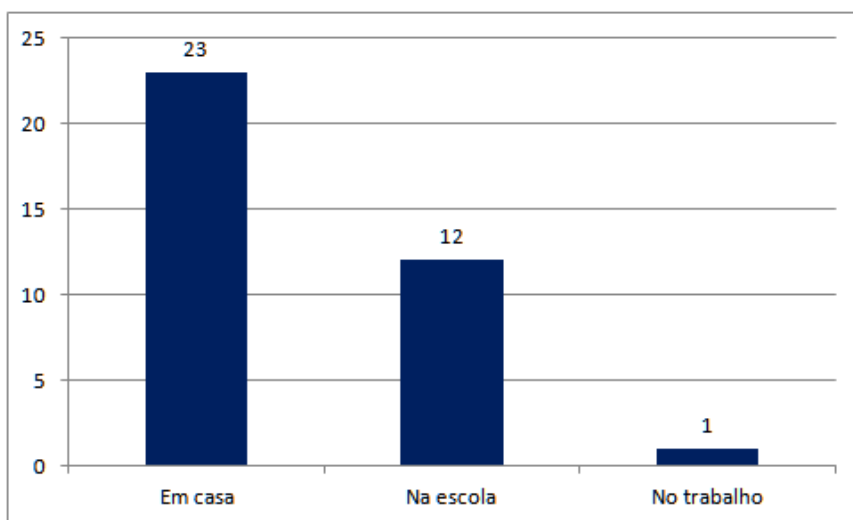


Gráfico 3 – Diagnóstico quanto a disponibilidade de acesso à internet para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.4 Perfil dos estudantes quanto ao tempo de utilização da internet

Em relação ao tempo de uso da internet, 10 estudantes declararam utilizar a internet mais de 8 horas por dia, 10 afirmaram utilizar a internet diariamente por um intervalo entre 4 e 8 horas e 3 estudantes revelaram fazer uso diariamente da internet por um intervalo entre 1 e 4 horas (Gráfico 4). Essa questão é complementar ao conhecimento do acesso à internet e à posse de computadores, smartphones e tablets, uma vez que o estudante pode ter um tempo limitado de internet, mesmo possuindo condições de acessibilidade, devido à realização de outras tarefas ou compartilhamento de aparelhos. Os resultados de tempo de uso de internet permitem o professor planejar atividades adequadas quanto ao tempo, possibilitando condições iguais aos estudantes.

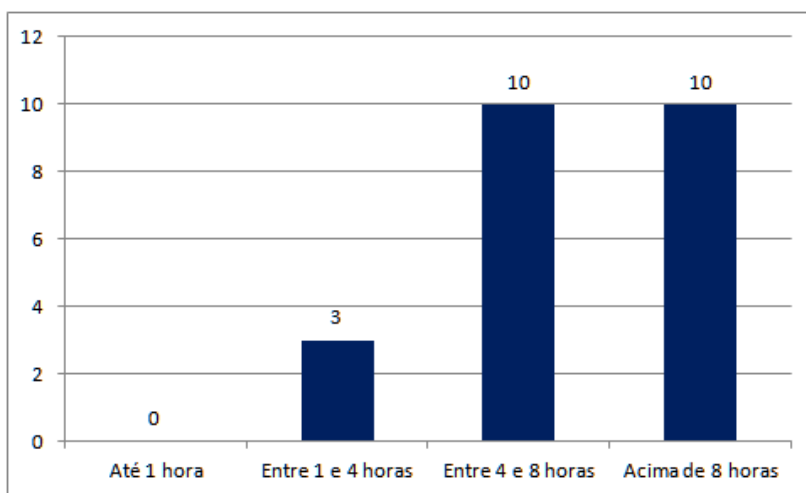


Gráfico 4 – Diagnóstico quanto ao tempo de utilização da internet para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.5 Perfil dos estudantes sobre como ele tem utilizado a internet no seu dia a dia

Quando perguntados a respeito de como usam a internet no dia a dia, o destaque ficou para as atividades de conversas entre amigos, estudos e redes sociais, educação e redes sociais (Gráfico 5). Essa constatação se aproxima da realidade apontada pela TIC KIDS Online Brasil 2019, que indica as atividades multimídias, de comunicação, educação e busca por informações como as mais realizadas entre crianças e adolescentes, público investigado.

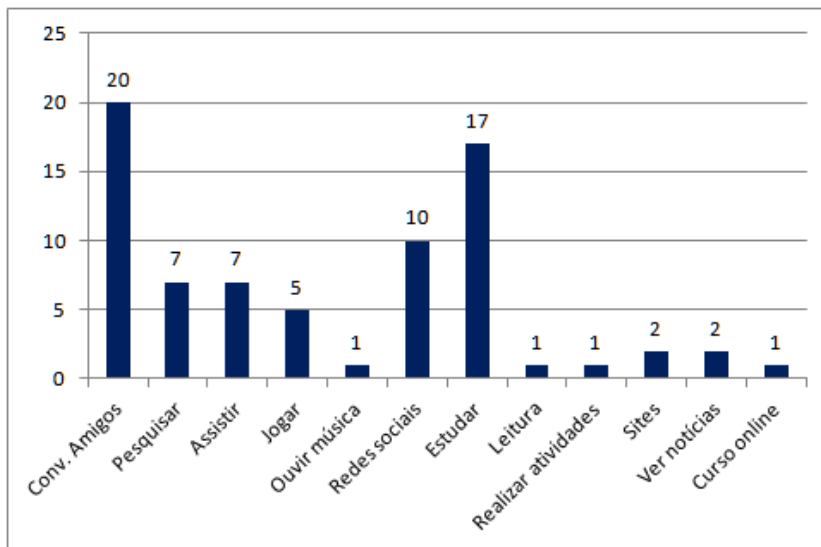


Gráfico 5 – Diagnóstico sobre como a internet é utilizada no dia a dia para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.6 Perfil dos estudantes quanto aos recursos pedagógicos utilizados para realizar os estudos

Verificou-se que existe uma preferência por parte dos estudantes participantes da pesquisa pela utilização de vídeos e sites como recursos pedagógicos de estudos (Gráfico 6). Para Pazzini; Araújo (2013), o uso de vídeo como estratégia pedagógica é um instrumento enriquecedor, que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação e possibilita ao educando maior entusiasmo. Compreender que as pessoas adotam formas específicas para adquirir conhecimento e quais são os recursos mais utilizados para isto é um caminho importante para que o professor de posse dessas informações, conheça melhor os estudantes e a partir dessa constatação estabeleça estratégias que possam auxiliar melhor a construção da experiência pedagógica.

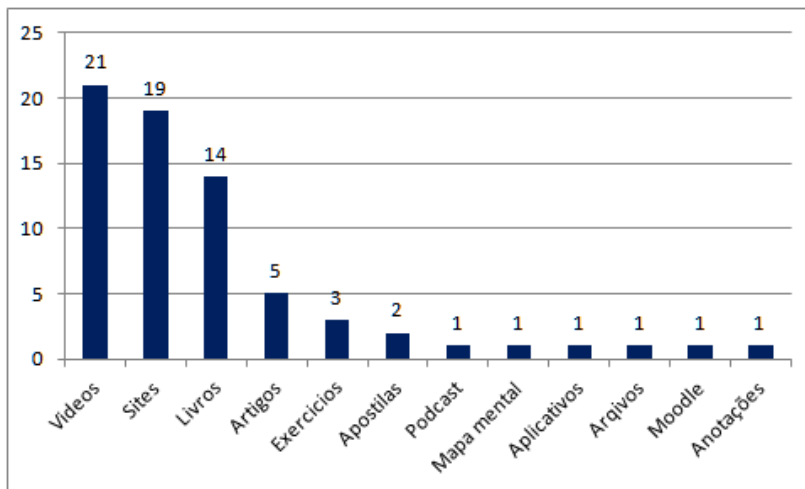


Gráfico 6 – Diagnóstico sobre os recursos pedagógicos utilizados para realizar os estudos para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

As tecnologias digitais vêm mostrando ao longo dos últimos anos mudanças consideráveis para a educação. Atualmente, são diversos os recursos tecnológicos que podem ser utilizados com a finalidade de melhorar a aprendizagem. Segundo Kenski (2012, p.45), as novas tecnologias de comunicação, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. Os recursos tecnológicos podem melhorar o ensino-aprendizagem, com isso, o uso de computadores, tablets e smartphones passou a ganhar cada vez mais importância dentro dos processos educativos. Concomitantemente, há um crescente número de sites voltados a esta finalidade e que devem ser acessados pela amostra em questão. Sites e plataformas digitais podem contribuir nos processos de ensinar e aprender de estudantes e professores. O Escola educação, o Brasil escola, o Blog do ENEM, O Projeto Escola Brasil, o UOL Educação etc. São alguns exemplos.

3.7 Perfil dos estudantes quanto ao modelo de aula preferido

A maioria dos estudantes declararam que preferem modelos de aulas que apresentam uma perspectiva de contextualização e adota o diálogo e a problematização do conhecimento (Gráfico 7); entretanto, quatro estudantes declararam preferir o modelo de aula tradicional caracterizado pela predominância de exposição e transmissão de conteúdos por parte do professor e um aluno declarou não ter preferência por nenhum dos métodos apresentados (Gráfico 7). A respeito deste tema, Bacich; Moran (2018, p.2), constataram que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla

e profunda.

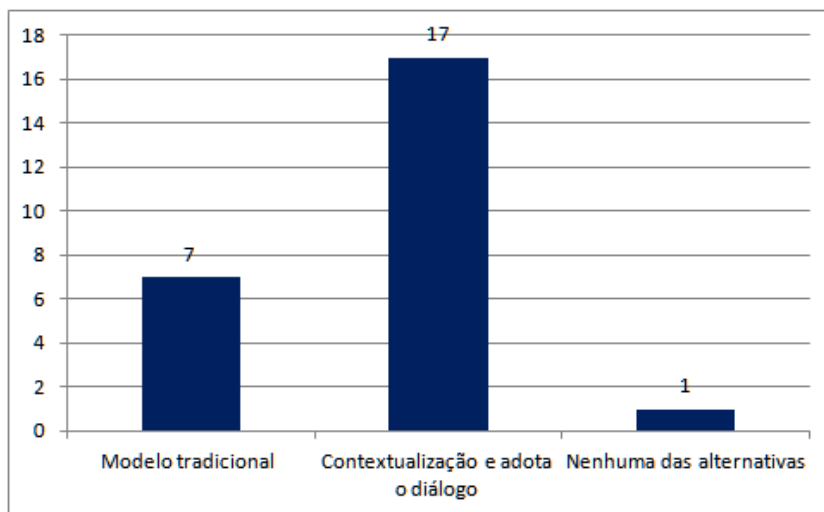


Gráfico 7 – Diagnóstico quanto ao modelo de aula preferido para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

É possível encontrar modelos de aulas mais convencionais, que se destacam por existir centralidade no professor, memorização e passividade por parte dos estudantes. Como também, experimentar modelos mais inovadores, centrados no educando, que tomam como referência o estudante como autor do próprio aprendizado. Esse modelo se destaca por valorizar as experiências já consolidadas pela estrutura cognitiva do indivíduo, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio que a aprendizagem passa a ser contextualizada com as questões da realidade contemporânea. Para Moran (2014, p. 33), o modelo que implica em uma sala de aula tradicional está trazendo pressões insuportáveis para todos: crianças e jovens insatisfeitos, professores estressados e doentes, porque há questões mais profundas que exigem novos projetos pedagógicos.

3.8 Perfil dos estudantes quanto aos recursos que facilitam a aprendizagem

Em relação aos recursos que facilitam a aprendizagem, 63% dos estudantes declararam preferir escrever a respeito do tema como primeira opção (Gráfico 8); como segunda opção com 61% aparece a preferência pela realização leituras (Gráfico 8). Isso implica a construção de um ambiente de aprendizagem voltado para a descoberta e para as atividades de pesquisa. Com essas informações é possível configurar um ambiente facilitador da aprendizagem com características mais adequadas para o referido grupo ora focado em experiências, ora focado em situações reais, atividades colaborativas, pesquisa

etc.

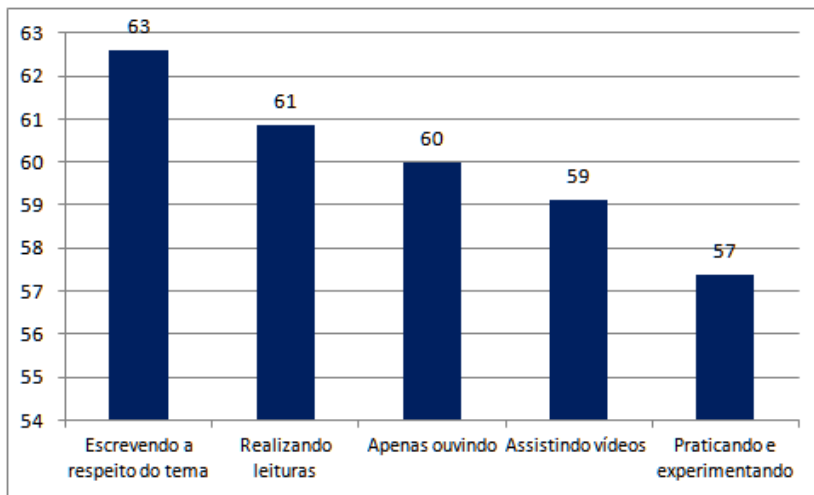


Gráfico 8 – Diagnóstico quanto aos recursos que facilitam a aprendizagem para estudantes do 3º ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Hoje em dia, são inúmeros os recursos que podem ser utilizados pelo estudante para que ele possa melhorar a sua forma de aprender. Realizar leituras, escrever a respeito do tema, assistir vídeos, apenas ouvir e experimentar são algumas possibilidades. A integração das tecnologias digitais ao processo de ensinar e aprender permite diferentes situações de interação entre os participantes do processo educativo. Conhecer e perceber essas possibilidades é primordial para que o professor não cometa o erro de defender um único recurso como caminho infalível para a aprendizagem. Para Moran; Masetto; Behrens (2013, p. 32), há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisa, colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens, e um forte apoio de situações reais e simulações.

3.9 Perfil quanto a opinião dos estudantes sobre o papel do professor no processo de ensino aprendizagem

Quanto à opinião dos estudantes a respeito do papel do professor no processo de ensinar e aprender, foi possível verificar que a maioria dos estudantes declararam que o papel do professor deve ser o de mediatizador (Gráfico 9) (i.e. professor, que interage com o estudante de forma a selecionar, mudar, ampliar ou interpretar estímulos, utilizando estratégias interativas) do processo de construção do conhecimento. Ainda tivemos um estudante que declarou preferir outros, mas não especificou qual seria e apenas um estudante declarando que o professor precisa ser um transmissor de conteúdo (Gráfico 9).

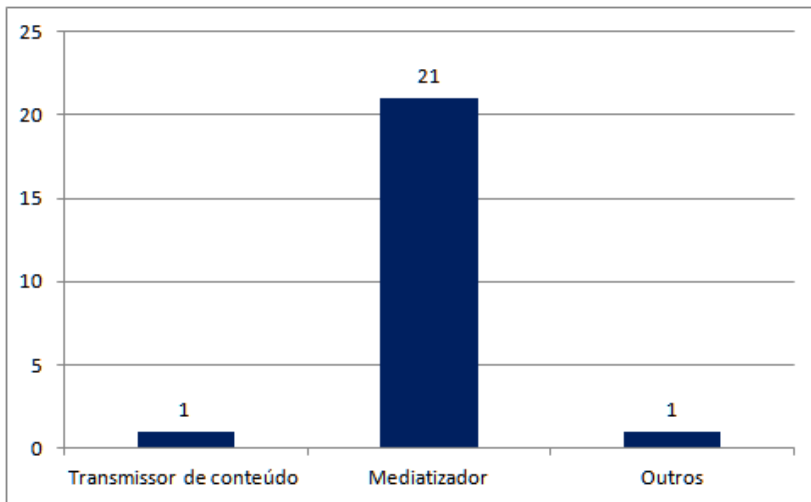


Gráfico 9 – Diagnóstico quanto Opinião do educando com relação ao papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, para estudantes do 3º Ano do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio do IFPB, Campus Avançado Cabedelo Centro – PB.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O professor possui um papel fundamental no processo de ensinar e aprender, pois cabe a ele organizar o ambiente de aprendizagem estabelecendo estratégias que facilitem o aprendizado dos alunos. Segundo Moran; Masetto; Behrens (2013, p. 28)

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

Incorporar situações de aprendizagem mais dinâmicas e interativas é fundamental para quebrar a rigidez do ensino convencional. Na educação, o professor deve ajudar a desenvolver o potencial que cada aluno tem, dentro de suas possibilidades e limitações. Para isso precisamos praticar a pedagogia da compreensão em vez da pedagogia da intolerância, da rigidez, do pensamento único etc. (MORAN; MASETTO; BEHRENS 2013, p. 19). Cabe ao professor entender o momento atual da sociedade e buscar pensar que um processo educacional bem-sucedido passa por elementos como a contextualização do conteúdo; a conexão entre o conhecimento existente, o novo conhecimento e sua relação com a prática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese esta pesquisa realizou um diagnóstico das interações digitais de estudantes do 3º ano do IFPB Campus Avançado Cabedelo Centro e as possibilidades das TDICs no ensino. Verificou-se que esse diagnóstico a partir de questões conectadas

e complementares sobre acessibilidade e dinâmica de uso de tecnologias digitais é um importante indicador para a aplicação das TDICs. Portanto, sugere-se a aplicação do presente questionário como passo inicial para professores durante a fase que antecede o planejamento das ações que visam incrementar o ensino e aprendizagem. Quando os alunos dispõem de aparelhos, seja computador, tablet ou smartphone, combinado com acesso à internet, o professor atesta a condição necessária para incorporação de estratégias de ensino via recursos digitais. A dinâmica do uso (tempo e formas e uso) possibilitam planejar o tipo de atividade e o tempo para tal.

Conclui-se que os estudantes requerem um modelo de aula que apresenta uma perspectiva de contextualização e adota o diálogo e a problematização do conhecimento. Esse conhecimento possibilita configurar o ambiente de aprendizagem com foco nas experiências e nas situações reais. Finalmente, destaca-se que os estudantes consideram o professor como o mediador e esse papel deve ser cada vez mais incorporado ao ambiente de aprendizado, o que pode ocorrer mediante as TDICs.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edição 70, 1979/1996.

BERGMAN, J; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL/MEC. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

DOS SANTOS, Adriana; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Por um estado do conhecimento da formação de professores para o uso de tecnologias na educação. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, p. e35371-e35371, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/35371>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua 2019. Rio de Janeiro 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf.

JUNIOR, João Batista Bottentuit. Do computador ao tablet: Vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista educaonline**, v. 6, n. 1, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PEREIRA, A. M. O.; KUENZER, A. Z.; TEIXEIRA, A. C. Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil. **Educação**. Vol. 44.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/29807>.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª ed. Ver. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José. Novos modelos de sala de aula. **Revista Educatrix**, v. 7, p. 33-37, 2014. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/modelos_aula.pdf.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2020). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil: TIC Kids Online Brasil, ano 2019.

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). (2022). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: pesquisa TIC Domicílios, ano 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2021/individuos>.

OLIVEIRA, C. O. **Ensinando hidrólise salina por meio de blog na perspectiva do ensino Híbrido**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional PROFQUI) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba. 2019. Disponível em: <http://btdt.ufm.edu.br/bitstream/tede/984/5/Dissert%20Claudinei%20O%20Oliveira.pdf>.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/729>.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. ed. 4 - São Paulo: Atlas, 2017.

VALENTE, J. A. A Sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 26-44.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U


Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 